

LÍNGUAS EM CONTATO: FACILIDADES E DIFICULDADES DO BILINGUISMO ENTRE LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA TICUNA - UMA ANÁLISE COM GRUPOS UNIVERSITÁRIOS



<https://doi.org/10.22533/at.ed.828132512068>

Data de aceite: 13/08/2025

Wyrna Davila Olavo

Graduada em Letras – Língua Portuguesa e Literatura, no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga CESTB da Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Beatriz dos Santos Nascimento

Graduada em Letras – Língua Portuguesa e Literatura, no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga CESTB da Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Mailton Silva Macedo

Graduado em Letras – Língua Portuguesa e Literatura, no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga CESTB da Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Adriana Aparecida das Neves de Queiroz

Docente do Curso de Letras no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – CESTB, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Mestre em Letras- Linguagem, Língua e Literatura pela Universidade do Estado do Mato Grosso do Sul- UEMS

RESUMO: Este artigo mostra a análise do bilinguismo português-Ticuna em estudantes universitários indígenas Ticunas. Utilizamos questionários combinando métodos qualitativos e quantitativos. Os resultados indicam a importância do português para a integração social, mas também a vitalidade da língua Ticuna. Dificuldades no aprendizado do português, como na pronúncia e na gramática, e sua influência na língua Ticuna foram observadas. Preocupações com a preservação da língua Ticuna e sua transmissão às novas gerações foram evidenciadas, incluindo a falta de recursos. Apesar de desafios e discriminação linguística, a maioria dos alunos acredita em manter ambas as línguas. A pesquisa também identificou a existência de discriminação linguística, embora em menor escala. O trabalho contribui para uma melhor compreensão do bilinguismo em contextos indígenas e destaca a necessidade de políticas públicas que garantam a preservação da língua Ticuna.

PALAVRAS-CHAVE: Bilinguismo. Universitários indígenas. Português-Ticuna.

LENGUAS EN CONTACTO: FACILIDADES Y DIFICULTADES DEL BILINGÜISMO ENTRE EL PORTUGUÉS Y EL TICUNA - UN ANÁLISIS CON GRUPOS UNIVERSITARIOS

RESUMEN: Este artículo analiza el bilingüismo portugués-Ticuna en estudiantes universitarios indígenas Ticuna. Utilizamos cuestionarios, combinando métodos cualitativos y cuantitativos. Los resultados indican la importancia del portugués para la integración social, pero también la vitalidad de la lengua Ticuna. Se observaron dificultades en el aprendizaje del portugués, como en la pronunciación y la gramática, y su influencia en la lengua Ticuna. Se evidenciaron preocupaciones sobre la preservación de la lengua Ticuna y su transmisión a las nuevas generaciones, incluyendo la falta de recursos. A pesar de los desafíos y la discriminación lingüística, la mayoría de los alumnos cree en mantener ambas lenguas. La investigación también identificó la existencia de discriminación lingüística, aunque en menor escala. El trabajo contribuye a una mejor comprensión del bilingüismo en contextos indígenas y destaca la necesidad de políticas públicas que garanticen la preservación de la lengua Ticuna.

PALABRAS CLAVE: Bilingüismo. Universitarios indígenas. Portugués-Ticuna.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como finalidade apresentar a proximidade e distância existentes entre a língua portuguesa e a língua Ticuna. É sabido que a língua portuguesa é a língua oficial do Brasil, mas que a língua Ticuna, das línguas indígenas, é uma das mais faladas pelos povos originários. Mesmo que os tabatinguenses e os indígenas residentes do Umariçu I e Umariçu II estejam sempre em contato, não apenas pela proximidade de uma região da outra, mas também pelo comércio, estudos e socialização, interação linguística deveria ser constante, no entanto a língua que emerge quando um tabatinguense socializa com um indígena é a língua portuguesa, são poucos os tabatinguenses naturais que falam algumas palavras da língua Ticuna que, segundo Soares, Marília Focó (Língua Ticuna (ou Tikuna),

[...] possui o ticuna um sistema tonal complexo - as manifestações fonéticas não apresentam, de maneira transparente e direta, todas as manifestações fonéticas dos processos que as originam.

Fonologicamente a língua ticuna é um sistema complexo e muito diferente da língua portuguesa e não apenas nisso que os dois povos se diferenciam, a cultura é outro marco importantíssimo a se mencionar. No entanto, diferentemente da língua, os tabatinguenses são mais adeptos a compartilhar parte da cultura indígena em se tratando de festividades, já que na cidade a festa das onças é muito frequentado.

As duas línguas podem ser muito diferentes, mas por uma questão de socialização com a maior parte da população, os indígenas se vêm obrigados a aprender a língua portuguesa desde a infância, alguns estudando em escolas de Tabatinga desde a pré-escola e aprendendo a conviver com as duas línguas desde tenra idade. Porém, existem aqueles que aprendem somente com uma idade mais avançada, em busca de um estudo mais avançado que o ensino médio. E as únicas universidades públicas que compõem a

região são, o Centro de Estudos Superiores de Tabatinga-CESTB e a Universidade Federal do Amazonas-UFAM, essa última se encontrando em um município próximo, Benjamin Constant. Tornando o bilinguismo para o povo indígena inevitável. Sendo assim, o foco deste trabalho foi nos alunos indígenas da etnia Ticuna do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo (Queiroz, 2022) “A língua é uma forma de comportamento social usada por seres humanos em contextos em que comunicam suas necessidades, ideias e emoções.” Seguindo esse raciocínio o referencial teórico desta pesquisa fundamenta-se em estudos no campo da Sociolinguística, que analisa as interações entre a linguagem e a sociedade, considerando fatores como identidade, cultura e poder. A Sociolinguística, conforme (Coelho et al., 2015), “[...] é uma área da Linguística que estuda a relação entre a língua que falamos e a sociedade em que vivemos.” Sendo assim, ela é essencial para compreender como o bilinguismo se manifesta nas comunidades indígenas, especialmente naquelas que convivem com línguas majoritárias, como o português. Além disso, o estudo das línguas em contato nos ajuda a entender as dinâmicas de intercâmbio linguístico que ocorrem quando falantes de diferentes idiomas interagem. O bilinguismo, por sua vez, é um fenômeno que não apenas afeta os indivíduos, mas também as comunidades ao seu redor.

No contexto brasileiro, especialmente na região de tríplice fronteira, onde se encontram as cidades de Letícia, na Colômbia, e Santa Rosa, no Peru, a cidade de Tabatinga, no Amazonas, destaca-se por sua proximidade com as terras indígenas Umariçu I e II.

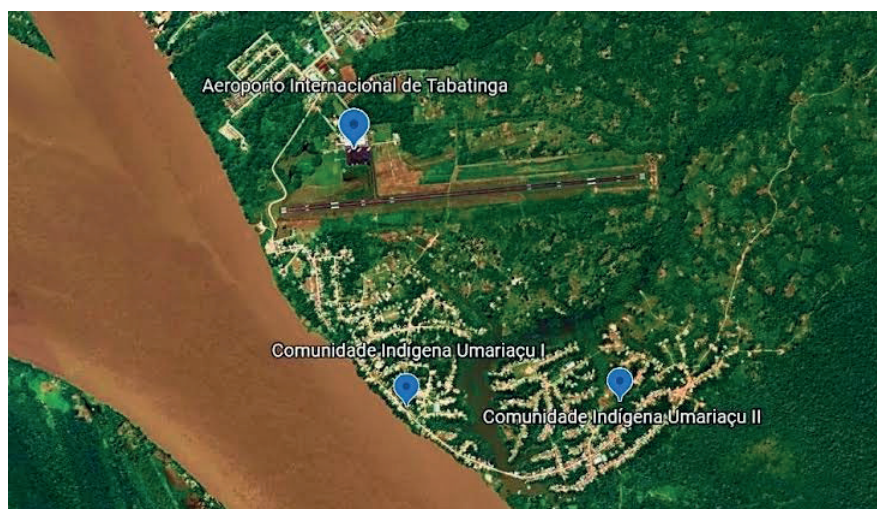


Figura 1 –Localização das Comunidades Indígenas Ticuna Umariçu I e II

Fonte: Google Maps, 2025

Essa localização torna a região um espaço privilegiado para a realização de estudos sociolinguísticos, dada a diversidade cultural e linguística que a caracteriza, nesse contexto, (Queiroz, 2019) esclarece que o contato entre línguas pode gerar muitos fenômenos que trazem reflexões para estudos sociolinguísticos, no entanto, esta pesquisa concentra-se especificamente no fenômeno do “bilinguismo” que ocorre entre a língua indígena Ticuna e a língua portuguesa. Essa abordagem é fundamental para entender como os estudantes Ticunas navegam entre essas duas línguas no dia a dia, enfrentando desafios e aproveitando, oportunidades que surgem nesse contexto bilíngue.

BILINGUISMO INDÍGENA

Sabemos que a questão do bilinguismo é um fator necessário para as comunidades indígenas que desejam se integrar na cidade de Tabatinga, tornando natural o contato entre as línguas. Esse contato direto com as duas línguas influencia o modo de fala dos falantes, levando, em algumas ocasiões, ao empréstimo de palavras do português. (Carvalho, 2009) explica que:

Os empréstimos introduzem-se de diferentes formas em uma língua. Algumas resultam de um contato entre populações que passam a conviver em um mesmo território [...].

A habilidade de transitar entre a língua Ticuna e o português é essencial para facilitar a comunicação entre os Ticunas e os Tabatinguenses. No entanto, apenas uma minoria, sendo esta indígena, possui essa habilidade. A maior parte da população se concentra no aprendizado da língua espanhola ou inglesa.

A autora (De Carvalho, 2020), em seus estudos sobre bilinguismo cita (Grosjean, 2002) para desmistificar que só é considerado bilíngue os falantes que tenham um domínio sobre as duas ou mais línguas faladas.

[...] conforme Grosjean (2002), bilinguismo é um processo que não se limita apenas à aquisição de mais de uma língua com domínio e estrutura iguais aos da L1; para ele, bilíngue não é aquele que possui competência semelhante e perfeita nas línguas, mas sim quem utiliza constantemente as duas (ou mais) línguas (ou dialetos) com diferentes pessoas em diversas situações do cotidiano e de acordo com seu propósito.

Nesse caso, entendemos que os discentes Ticunas utilizados nesta pesquisa são todos bilíngues, já que possuem a língua portuguesa como uma segunda língua, seja ela por necessidade ou não. Entendemos mais sobre essa “necessidade” com, (De Mello, 2011) que faz a seguinte afirmação sobre as línguas minoritárias,

[...] Fato é que em muitas sociedades as minorias linguísticas, sobretudo as de imigrantes e de indígenas, são estigmatizadas porque falam uma língua minorizada ou representam uma cultura diversa daquela da maioria das pessoas que vivem em uma dada comunidade. [...].

O uso dos estudos em sociolinguística é imprescindível para desenvolver essa questão, já que a sociolinguística segundo (Coelho et al., 2015) é “uma área da linguística que estuda a relação entre a língua que falamos e a sociedade em que vivemos.”

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa, de natureza qualitativa e quantitativa, teve início por meio de uma série de estudos bibliográficos e observações em um projeto que investiga como a fonética articulatória contribui para a pronúncia do português entre indígenas que têm a língua Ticuna como língua materna. O interesse pelo tema surgiu ao notar que alguns indivíduos apresentavam dificuldades na pronúncia de certas palavras em português. No entanto, o foco vai além da questão fonológica; busca-se entender as motivações que levam esses alunos a aprender a língua portuguesa.

O processo de aprendizado bilíngue dos universitários na Universidade do Estado do Amazonas, no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga, é evidenciado pelo uso cotidiano das duas línguas. Os discentes indígenas utilizam tanto o Ticuna quanto o português para socializar com colegas e professores universitários.

A pesquisa foi realizada de forma exploratória, visando obter dados que ultrapassassem as bibliografias disponíveis. Para isso, foram convidados alunos indígenas da Universidade do Estado do Amazonas que demonstraram interesse em participar do estudo.

A esses alunos, foram aplicados questionários contendo vinte e duas perguntas objetivas e uma pergunta aberta, com o intuito de aprofundar a compreensão sobre a situação bilíngue desses discentes. Seguindo um dos métodos de pesquisa sociolinguística proposto por Labov, conforme menciona (Coelho et al., 2015),

[...] segundo Labov, a observação direta da língua falada em situações naturais de interação social face a face. Essa língua é o vernáculo – estilo em que o mínimo de monitoração ou atenção é dispensado à fala.

Embora isso possa desencadear o paradoxo do observador, a análise do vernáculo utilizado pelos informantes é de grande relevância para a pesquisa.

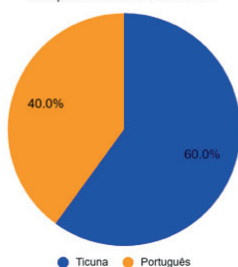
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo investigou as facilidades e dificuldades do bilinguismo entre a língua portuguesa e a língua Ticuna em um grupo de estudantes universitários indígenas da etnia Ticuna em Tabatinga, Amazonas. A pesquisa utilizou questionários com perguntas objetivas e abertas, aplicados a 30 estudantes, combinando métodos qualitativos e quantitativos. Os dados coletados fornecem uma visão abrangente sobre a situação bilíngue dos discentes. Os resultados são apresentados e discutidos a seguir, estruturados em gráficos.

Gráfico 1

1. Qual é a sua língua materna?

Respostas dos entrevistados

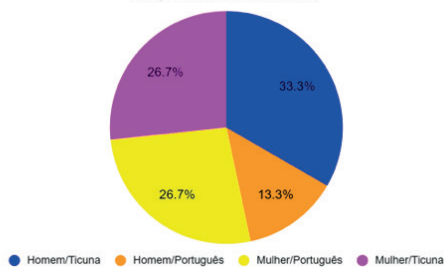


Fonte: Davila, 2025

Gráfico 2

1. Qual é a sua língua materna?

Respostas dos entrevistados



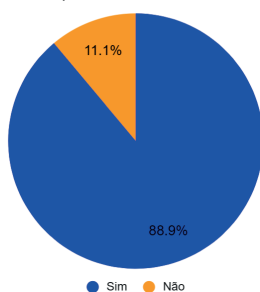
Fonte: Davila, 2025

Na primeira questão aplicada aos alunos, conseguimos fazer a distinção de quantos falam a língua materna Ticuna e quantos não. O questionário foi aplicado a 30 alunos, dos quais 60% se identificaram como falantes do Ticuna como primeira língua. E os outros 40% tem como primeira língua o português. Dentre os falantes do Ticuna, 26.7% são mulheres e 33.3% são homens. Esses dados são essenciais para a nossa pesquisa, pois permitem compreender a representatividade da língua Ticuna entre os universitários.

Gráfico 3

2. Você fala outras línguas além da sua língua materna?

Respostas dos entrevistados

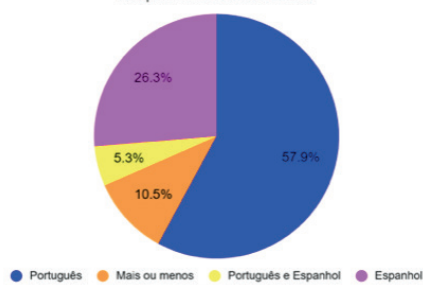


Fonte: Davila, 2025

Gráfico 4

2. Você fala outras línguas além da sua língua materna?

Respostas dos entrevistados



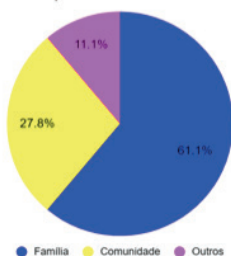
Fonte: Davila, 2025

A partir da segunda questão, foram analisadas apenas as respostas dos alunos que responderam ter a Língua Ticuna como L1. Observamos que 88.9% dos entrevistados falam outra língua: 57.9% falam a língua portuguesa, 5.3% falam tanto a língua portuguesa quanto à espanhola. Além disso, outros 10.5% afirmaram não se sentir seguros para afirmar se realmente falavam outra língua além da materna. Esta prevalência do português como segunda língua reflete a importância da língua portuguesa para a integração na sociedade de Tabatinga. A presença do espanhol pode ser explicada pela proximidade da tríplice fronteira.

Gráfico 5

3. Com quem você costuma falar na sua língua materna?

Respostas dos entrevistados

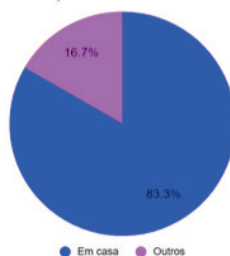


Fonte: Davila, 2025

Gráfico 6

4. Em que situações você utiliza a sua língua materna?

Respostas dos entrevistados



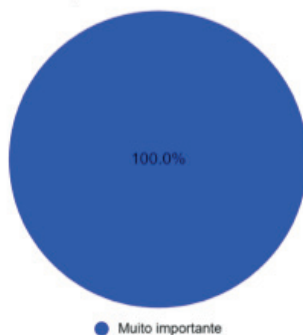
Fonte: Davila, 2025

As questões 3 e 4 obtiveram respostas semelhantes. 61.1% dos entrevistados afirmaram que costumam falar sua língua materna com a família, enquanto 83.3% mencionaram que utilizam a língua materna principalmente em casa. A baixa frequência de uso em outros contextos (escola, eventos culturais) destaca a necessidade de políticas de incentivo ao uso da língua Ticuna em todos os contextos sociais, para evitar a perda da fluência. Ressaltando que 16.7% das pessoas que responderam “outros” na questão 4 afirmaram utilizar sua língua materna em qualquer lugar, não tendo ressalvas quanto ao ambiente.

Gráfico 7

5. O que significa para você ser Ticuna?

Respostas dos entrevistados



Fonte: Davila, 2025

Na questão 5, nota-se a valorização que os entrevistados dão ao significado de ser Ticuna, já que todos responderam ser “Muito Importante”.

Gráfico 8

6. Você acha que a sua língua está sendo transmitida para as novas gerações?

Respostas dos entrevistados



Fonte: Davila, 2025

Gráfico 9

7. Quais são os principais desafios enfrentados pela sua comunidade em relação à preservação da língua?

Respostas dos entrevistados



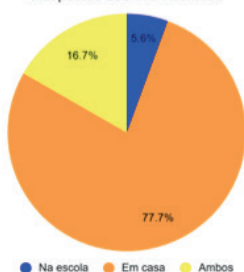
Fonte: Davila, 2025

Na questão 6, 66.7% dos entrevistados admitiram que a língua Ticuna está sendo transmitida para as novas gerações, 27.8% disseram que está sendo transmitida, mas com dificuldades, e 5.6% afirmou que a língua está se perdendo. Para entender os desafios enfrentados pela comunidade em relação à preservação da língua, analisamos a questão 7, na qual 47.1% apontaram a falta de interesse das novas gerações, 29.4% indicaram a falta de recursos educacionais e 17.7% mencionaram a influência de outras línguas.

Gráfico 10

8. Você aprendeu a sua língua na escola ou em casa?

Respostas dos entrevistados

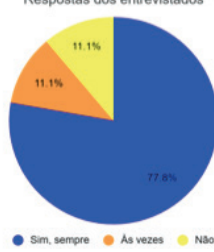


Fonte: Davila, 2025

Gráfico 11

9. As escolas onde você estudou ofereceram aulas na sua língua materna?

Respostas dos entrevistados



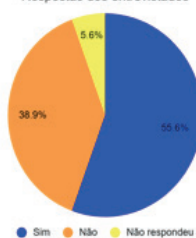
Fonte: Davila, 2025

A partir da questão 8, notamos que 77.7% dos discentes aprenderam a língua materna em casa, 16.7% aprenderam tanto na escola quanto em casa, e apenas 5.6% aprendeu na escola. Na questão 9, entendemos que 77.8% estudaram em escolas que ofereceram aulas na língua materna, enquanto 11.1% tiveram a oportunidade de ter esse contato às vezes, e 11.1% não tiveram aulas na língua materna.

Gráfico 12

10. Você utiliza redes sociais ou aplicativos para se comunicar na sua língua materna?

Respostas dos entrevistados

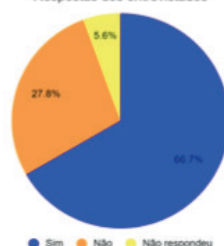


Fonte: Davila, 2025

Gráfico 13

11. Você conhece algum material na sua língua materna?

Respostas dos entrevistados



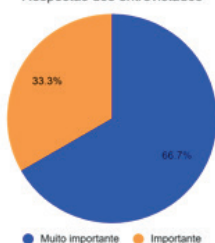
Fonte: Davila, 2025

Na questão 10, 55,5% dos alunos afirmaram que se comunicam através de aplicativos, 38,9% disseram que não e 5,6% não respondeu. Contudo, entre os 55,5% que utilizam aplicativos para se comunicar, apenas quatro entrevistados indicaram que o aplicativo utilizado para se comunicar na língua materna é o WhatsApp. Já na questão 11, 66,7% dos alunos indígenas afirmaram conhecer algum material indígena, enquanto 27,8% disseram que não. É importante notar que, entre os 66,7% que conhecem materiais, 4 afirmaram conhecer a Bíblia na língua Ticuna, um citou o “Livro das árvores” e outro o “Livro dos pássaros”.

Gráfico 14

12. Como você avalia a importância de aprender a língua portuguesa?

Respostas dos entrevistados

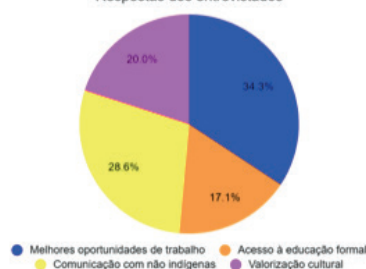


Fonte: Davila, 2025

Gráfico 15

13. Quais benefícios você percebe ao aprender português?

Respostas dos entrevistados



Fonte: Davila, 2025

Como vemos na questão 12, 66,7% dos alunos responderam que é “muito importante” aprender a língua portuguesa, enquanto 33,3% afirmaram que é apenas “importante”. Na questão 13, os alunos podiam escolher mais de uma resposta, então o cálculo da porcentagem foi feito com base na quantidade das respostas e, como resultado, 34,4% respostas em que aprender o português terão melhores oportunidades de trabalho, e 28,6% que isso melhora a comunicação com os não indígenas.

Gráfico 16

14. Você sente que aprender português afeta sua língua materna?



Fonte: Davila, 2025

Gráfico 17

15. Quais dificuldades você encontra ao aprender português?



Fonte: Davila, 2025

Na questão 14, podemos observar uma clara divergência nas respostas. 38.9% afirmam não ter certeza sobre como o português afeta sua língua materna, a Ticuna; 27.8% acreditam que afeta positivamente; outros 27.8% acreditam que não afeta; e apenas 5.6% diz que afeta negativamente. Na questão 15, ao serem perguntados sobre suas dificuldades de aprendizagem em relação ao português, os discentes tiveram a oportunidade de marcar todas as opções. Assim, 35.3% das respostas indicam que a dificuldade se deve à diferença na pronúncia, 23.5% à estrutura gramatical e 17,7% ao vocabulário.

Gráfico 18

16. Você acredita que o aprendizado do português pode levar à perda da sua língua materna?



Fonte: Davila, 2025

Gráfico 19

17. Você considera que o aprendizado do português traz alguma forma de discriminação ou preconceito?



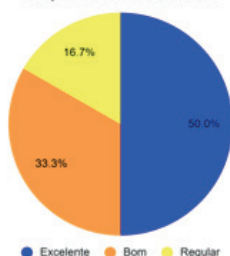
Fonte: Davila, 2025

Na questão 16, podemos verificar que os alunos acreditam que podem manter ambas as línguas, tanto o português quanto o espanhol. Na questão 17, 7%, sendo a maioria, acredita que “não, nunca” sofrerá discriminação ou preconceito, enquanto 6% admitem que, às vezes, podem enfrentar essas situações.

Gráfico 20

18. Como você avalia a qualidade do ensino de português que recebeu?

Respostas dos entrevistados

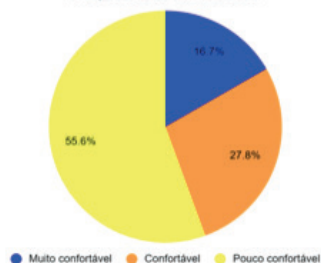


Fonte: Davila, 2025

Gráfico 21

19. Você se sente confortável ao falar português?

Respostas dos entrevistados



Fonte: Davila, 2025

Na questão 18, verificamos que 50% dos alunos avaliam a qualidade do ensino do português como “excelente” e outros 33.3% a consideram “bom”. No entanto, ao analisarmos os resultados da questão 19, notamos que 55.6% se sentem “Pouco confortáveis” ao falar o português, enquanto apenas 16.7% se sentem realmente “muito confortáveis” com a segunda língua.

Gráfico 22

20. Quais aspectos do português você acha mais desafiadores?

Respostas dos entrevistados



Fonte: Davila, 2025

Na questão 20, os entrevistados podiam marcar mais de uma resposta, sendo assim, notamos que 34.4% das respostas consideram a escrita e a ortografia como os aspectos mais desafiadores da língua portuguesa. Além disso, 31.2% indicam que o desafio está na entonação e no ritmo de fala, 21.9% mencionam o vocabulário específico e as expressões idiomáticas, e 12.5% apontam a compreensão auditiva. Portanto, a escrita e a ortografia são vistas como os principais desafios enfrentados pelos alunos.

Gráfico 23

21. Você já se sentiu discriminado por falar português?

Respostas dos entrevistados



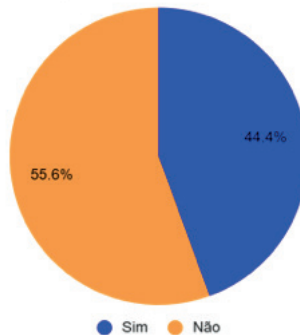
Fonte: Davila, 2025

Na questão 21, ao serem perguntados se já se sentiram discriminados por falar português, 44.4% dos alunos afirmaram que nunca sofreram discriminação, 27.8% disseram que sim, às vezes, 22.2% consideraram que isso é muito raro e 5.6% afirmou que sim, frequentemente. Isso nos leva a perceber que a discriminação linguística pode ocorrer em função do bilinguismo. Essa realidade ressalta os desafios enfrentados por falantes de línguas indígenas em um contexto onde a língua portuguesa é predominante.

Gráfico 24

22. Você acredita que a língua portuguesa tem influenciado no falar da língua Ticuna?

Respostas dos entrevistados



Fonte: Davila, 2025

Na questão 22, sobre a influência da língua portuguesa no falar da língua Ticuna, 55.6% afirmaram que o português não influencia em nada a língua ticuna. Por outro lado, 44.4% disseram que sim. Aqueles que afirmaram que há influência deram exemplos de

algumas palavras, como os sufixos “socialização” e “motivação”, que terminam com “-ção”, e verbos como “aprender” e “estudar”, que terminam em “er” e “ar”. Além disso, mencionaram que falam palavrões na língua portuguesa e não na Ticuna, usando o português para traduzir algumas palavras que não existem em seu vocabulário. Os alunos também mencionaram a palavra “Nhaãüü ni’i” na língua Ticuna. Um colega universitário traduziu essa expressão, destacando suas variáveis de significado: “Como é”, “Dessa forma”, “Dessa maneira”, “E assim” e “Dessa maneira”.

23. Qual a palavra da língua portuguesa é mais difícil de pronunciar?	
Resposta dos alunos	Classe gramatical
Paralelepípedo	Substantivo masculino
Palavras científicas	
Paralelogramo	Substantivo masculino
“Excelentismo” - Excelentíssimo	Adjetivo
Exibicionista	Adjetivo
Estrutura	Substantivo
Palavras técnicas	
“Gerunjo” - Gerúndio	Forma nominal do verbo
Redação	Substantivo
“Bincadeira” - Brincadeira	Substantivo feminino
Quase todas as palavras é difícil	
Empedernido	Adjetivo
Palavras longas	
Com [lh]	Dígrafo
Reflexão	Substantivo
Rigorouso	Adjetivo
Gramática	Substantivo
Todas as palavras são fáceis	

Tabela 1 - Pergunta e respostas da questão 23

Fonte: Davila, 2025

A questão 23, conforme apresentado na tabela, tratou-se de uma pergunta de resposta aberta, resultando em uma variedade significativa de respostas. Alguns alunos mencionaram palavras específicas que consideram difíceis, enquanto outros afirmaram que todas as palavras são muito fáceis. Além disso, alguns alunos escreveram as palavras da mesma forma como as pronunciam.

Entre as respostas, algumas palavras foram mencionadas por mais de um aluno. Por exemplo, as palavras científicas, “gerúndio”, “paralelogramo” e “paralelepípedo”. O mais interessante foi a resposta de que as “palavras longas ou aquelas que contêm o dígrafo [lh]”, como sendo particularmente desafiadoras. A digrafia do “lh”, [ʎ] ou [lʲ] pode ser

desafiadora porque exige uma articulação específica, não tão presente em outras línguas, como a Língua Ticuna. Palavras como “trabalhador”, “família” e “olho”, podem apresentar dificuldades na articulação, especialmente para falantes nativos de línguas que não possuem sons semelhantes. Além disso, palavras longas, como “exibicionista” ou “excelentíssimo”, podem ser intimidadoras devido à sua extensão e à necessidade de uma pronúncia clara e correta.

A forma como alguns alunos escrevem palavras de acordo com a sua pronúncia, como “Blincadeira”, “Excelentismo” e “Gerunjo”, revela uma adaptação fonética que pode ser tanto uma estratégia de aproximação quanto um reflexo das dificuldades enfrentadas na assimilação da língua portuguesa. Essa prática de grafar as palavras como são faladas demonstra um entendimento intuitivo da língua, onde a fonologia se sobrepõe à ortografia convencional.

Esta pesquisa teve como objetivo identificar as palavras da língua portuguesa que os indígenas Ticunas apresentam mais dificuldades para escrever e entender. Através do levantamento das respostas dos alunos, foi possível destacar as palavras que geram confusão e os desafios enfrentados no processo de aprendizado do português. Os resultados deste estudo revelam a complexidade do bilinguismo entre a língua Ticuna e a língua portuguesa em Tabatinga. Embora a língua portuguesa seja essencial para a integração social e o acesso a oportunidades, a língua Ticuna permanece forte no âmbito familiar e demonstra uma identidade cultural significativa para os estudantes. A pesquisa destaca a necessidade de políticas públicas que promovam a preservação e o uso da língua Ticuna em todos os contextos, garantindo a sua vitalidade e a inclusão social dos falantes. Esse estudo é fundamental para compreender as barreiras linguísticas que impactam a comunicação e a fluência dos estudantes Ticunas, contribuindo para futuras ações educacionais que possam facilitar o bilinguismo.

CONCLUSÃO

A pesquisa evidenciou a complexa interação entre a língua portuguesa e a língua Ticuna no contexto educacional, evidenciando os desafios fonéticos que emergem do bilinguismo, como as dificuldades na pronúncia e na compreensão de aspectos gramaticais do português, bem como a percepção de que a língua portuguesa pode, em alguns casos, influenciar o falar Ticuna. O levantamento também revelou a preocupação dos alunos com a preservação da língua Ticuna e os desafios para a sua transmissão às novas gerações, destacando a falta de recursos educacionais e o desinteresse de alguns jovens em aprender a língua materna.

Apesar dos desafios, muitos alunos acreditam na possibilidade de manter ambas as línguas, expressando uma visão positiva do bilinguismo. No entanto, a pesquisa também apontou para a existência de discriminação linguística, embora em menor escala.

Diante do exposto, recomenda-se enfaticamente a implementação de programas de educação bilíngue que não apenas reconheçam, mas que ativamente promovam o desenvolvimento fonético em ambas as línguas. A criação de materiais didáticos que abordem as particularidades fonéticas do contato entre o português e o Ticuna, principalmente da fonética articulatória, juntamente com a promoção de atividades culturais que reforcem a identidade e a vitalidade da língua Ticuna, são passos cruciais. Pesquisas futuras deveriam aprofundar a investigação sobre como programas de educação bilíngue eficazes podem mitigar as dificuldades fonéticas observadas, fortalecer a pronúncia em ambas as línguas e, conseqüentemente, contribuir para a preservação da língua Ticuna e para a construção de uma sociedade que celebre a sua rica diversidade linguística.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Nelly. **Empréstimos linguísticos na língua portuguesa** – São Paulo: CORTEZ, 2009. – (Coleção linguagem & linguística / organizadoras Angela Paiva Dionízio, Maria Auxiliadora Bezerra, Maria Angélica Furtado da Cunha)

COELHO, Izete Lehmkuhl [et al.]. **Para conhecer sociolinguística** – São Paulo: Contexto, 2015. – (Coleção para conhecer linguística)

DE CARVALHO, Ana Leticia Ferreira. **Usos Linguísticos dos Tikunas em Situação de Contato: uma análise do contato português/Tikuna em diversos domínios/âmbitos**. 1.ed. - Belo Horizonte: Editora Dialética, 2020.

QUEIROZ, Adriana Aparecida das Neves de. **Contato entre línguas na tríplice fronteira Brasil, Colômbia e Peru: a influência do espanhol no português tabatinguense/** Adriana Aparecida das Neves de Queiroz. Campo Grande, MS: UEMS, 2019.

SILVA, Sidney de Souza. **Línguas em contato: cenários de bilinguismo no Brasil** – Coleção: Linguagem e Sociedade Vol. 2. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011 - (DE MELLO, Heloísa Augusta Brito. **Atitudes linguísticas em uma comunidade bilíngue do sudoeste goiano**. pg. 141)

SOARES, Marília Facó. **Língua Ticuna (ou Tikuna)** – Disponível em: https://pib.socioambiental.org/files/file/PIB_verbetes/ticuna/lingua_ticuna Acesso em: 20 set. 2024.

Imagem da internet: Google Maps. Disponível em: https://www.google.com/imgres?q=umaria%C3%A7u%20tabatinga%20mapa&imgurl=x-raw-image%3A%2F%2F73a2b18f2291d8180d80411d4ef9cd05882936463da7f2b4222b8a47dbf724fd&imgrefurl=https%3A%2F%2Friu.ufam.edu.br%2Fbitstream%2Fpre fix%2F6241%2F2%2FTCC_MaderlySilva.pdf&docid=h1hRNftNVDB4EM&tbnid=GNiRlo-xonOIOM&vet=12ahUKEwjT_P4nuaNAXUgSjABHRYiGpAQM3oECGYQAA..i&w=947&h=542&hcb=2&ved=2ahUKEwjT_P4nuaNAXUgSjABHRYiGpAQM3oECGYQAA Acesso em: 10 jun. 2025.

ANEXO

Informações Pessoais

Nome: _____

Idade: _____

Gênero:

- a. Masculino
- b. Feminino
- c. Outro

1. Qual é a sua língua materna?

- a. Ticuna
- b. Português
- c. Outra: _____

2. Você fala outras línguas além da sua língua materna?

- a. Sim
- b. Não
- c. Se sim, quais? _____

3. Com quem você costuma falar na sua língua materna?

- a. Família
- b. Amigos
- c. Comunidade
- d. Outros: _____

4. Em que situações você utiliza a sua língua materna?

- a. Em casa
- b. Em eventos culturais
- c. Na escola
- d. Outros: _____

5. O que significa para você ser Ticuna?

- a. Muito importante

- b. Importante
- c. Pouco importante
- d. Não é importante

6. Você acha que a sua língua está sendo transmitida para as novas gerações?

- a. Sim, com certeza
- b. Sim, mas com dificuldades
- c. Não, está se perdendo

7. Quais são os principais desafios enfrentados pela sua comunidade em relação à preservação da língua?

- a. Falta de interesse das novas gerações
- b. Falta de recursos educacionais
- c. Influência de outras línguas
- d. Outros: _____

8. Você aprendeu a sua língua na escola ou em casa?

- a. Na escola
- b. Em casa
- c. Ambos

9. As escolas onde você estudou ofereceram aulas na sua língua materna?

- a. Sim, sempre
- b. Às vezes
- c. Não

10. Você utiliza redes sociais ou aplicativos para se comunicar na sua língua materna?

- a. Sim
- b. Não

Se sim, quais? _____

11. Você conhece algum material na sua língua materna?

- a. Sim

b. Não

Se sim, cite alguns exemplos: _____

12. Como você avalia a importância de aprender a língua portuguesa?

- a. Muito importante
- b. Importante
- c. Pouco importante
- d. Nada importante

13. Quais benefícios você percebe ao aprender português? (Marque todas as opções que se aplicam)

- a. Melhores oportunidades de trabalho
- b. Acesso à educação formal
- c. Comunicação com não indígenas
- d. Valorização cultural
- e. Outros: _____

14. Você sente que aprender português afeta sua língua materna?

- a. Sim, negativamente
- b. Sim, positivamente
- c. Não, não afeta
- d. Não tenho certeza

15. Quais dificuldades você encontra ao aprender português? (Marque todas as opções que se aplicam)

- a. Diferenças na pronúncia
- b. Estrutura gramatical complexa
- c. Vocabulário extenso
- d. Falta de recursos didáticos
- e. Outro: _____

16. Você acredita que o aprendizado do português pode levar à perda da sua língua materna?

- a. Sim, muito provável

- b. Sim, um pouco provável
- c. Não, é possível manter ambas as línguas
- d. Não tenho certeza

17. Você considera que o aprendizado do português traz alguma forma de discriminação ou preconceito?

- a. Sim, frequentemente
- b. Sim, às vezes
- c. Não, raramente
- d. Não, nunca

18. Como você avalia a qualidade do ensino de português que recebeu?

- a. Excelente
- b. Bom
- c. Regular
- d. Ruim

19. Você se sente confortável ao falar português?

- a. Muito confortável
- b. Confortável
- c. Pouco confortável
- d. Nada confortável

20. Quais aspectos do português você acha mais desafiadores? (Marque todas as opções que se aplicam)

- a. A entonação e ritmo da fala
- b. A escrita e ortografia
- c. O vocabulário específico e expressões idiomáticas
- d. A compreensão auditiva

21. Você já se sentiu discriminado por falar português?

- a. Sim, frequentemente
- b. Sim, às vezes

- c. Não, raramente
- d. Não, nunca

22. Você acredita que a língua portuguesa tem influenciado no falar da língua Ticuna?

- a. Sim
- b. Não
- c. Se sim, escreva algumas palavras de exemplo: _____

23. Qual a palavra da língua portuguesa é mais difícil de pronunciar?